



George Luas/ Hora por Hora

## Mantendo-se firme!

Como se amar quando lhe ensinaram, na infância, que você não é o padrão? Essa era uma das perguntas que a jovem Carla Pinheiro, 21 anos, fazia para si mesma. Por muito tempo, beleza era algo que a modelo não via no reflexo do espelho. Quando criança, levava no coração o desejo de ser modelo. Quase como um propósito maior do que ela, não chegava a crer firmemente que isso daria certo. Mas, enquanto crescia, um momento em específico mudou toda a sua vida.

“Não via beleza e potencial em mim. Mas, quando ganhei o meu primeiro título de beleza negra na escola, percebi que isso realmente poderia acontecer. Hoje, sigo lutando e vivendo experiências incríveis”, conta. Entre os trabalhos como modelo e as viagens para divulgar inúmeras marcas, Carla vive apenas o começo daquilo que acredita ser uma grande bênção. No entanto, quanto mais ganha destaque, mais alvo vira de comentários preconceituosos e racistas.

Ela os rebate com bom humor nas redes sociais, vídeos engraçados e registros que destacam a beleza de seus cabelos cacheados. Com tanto conteúdo, Carla acumula mais de 80 mil seguidores na internet e milhões de visualizações. Mesmo assim, ao abrir cada postagem, ainda existem aqueles que continuam questionando seu talento. “A luta é frequente, não para. Já passei e passo por muitos desafios em relação ao racismo, mas preciso me manter firme, porque sei onde quero chegar.”

Lugar esse que não é tão acessível, sobretudo quando se é mulher negra. Mas, para quem mora em Santa Maria e está distante da elite brasiliense, até que ela chegou bem longe. Apesar da resiliência que adquiriu durante a jornada, é inevitável falar sobre o quanto as violências raciais lhe afetaram. Conviver com a dúvida e a incerteza de quem se é são apenas alguns dos sentimentos que ela aprendeu a suportar.

“Convivo com esse questionamento em todos os dias da minha vida. Às vezes, não sinto que sou boa o suficiente para viver do meu sonho e, infelizmente, isso é algo que o racismo me faz sentir. Temos que fazer 100 vezes melhor, e ainda corremos o risco de fracassar. Não por falta de capacidade e, sim, porque não veem potencial em uma pessoa preta. Isso acontece em todas as profissões”, acrescenta.

Por muito tempo, Carla se olhava no espelho e odiava seus traços, seu cabelo e sua cor. “Hoje, tudo mudou, eu me sinto bonita. E o que me fez mudar isso foi me conscientizar que existem muitas meninas que são parecidas comigo e se inspiram em mim”, revela a jovem. Para seguir em frente, a modelo se apegava aos comentários positivos — bem maiores e mais importantes que os negativos — nas inúmeras mensagens carinhosas que recebe, em especial quando dizem que é uma inspiração para jovens e mulheres negras. “Isso é suficiente para me fazer continuar”, finaliza.